

OSCAR NIEMEYER

Dizem os jornais correr, em Brasília, a idéia de aumentar gabaritos e de criar, num concurso público, um novo centro naquela cidade.

Não me surpreendo. Vivemos um momento de tanto desrespeito e insensatez, que tudo é possível, mesmo quando ofende trabalho alheio e a própria ética.

Não é de agora que um grupo de pessoas descontentes com Brasília, e com elas mesmas com certeza, tentam desmerecê-la.

Não lhes interessa saber se Brasília é uma cidade tombada, um exemplo importante do poder de determinação do nosso povo, a única capital até hoje construída em quatro

anos apenas. Nem conhecer os sacrifícios que isso custou, as inquietudes, os desconfortos de construí-la naquele descampado distante.

Nem tampouco estar a cidade concluída, sua feição urbanística impossível de alterar. E que ela vive, seus moradores a adoram. É acolhedora e tranqüila como Lucio a desejava, e como deve ser uma cidade administrativa.

Nada disso eles compreenderam.

E o mais grave é saberem, perfeitamente, estar Brasília vivendo um momento crítico, que os problemas de tráfego e estacionamento começam a surgir, e aumentar gabaritos tornaria sua densidade demográfica

insuportável. Brasília passaria a sofrer todos os problemas de circulação e insegurança que afligem os habitantes das grandes cidades do país.

Será que o povo de Brasília já não pensou nessa metamorfose dolorosa com que eles ameaçam a Nova Capital? Aos que a protegem cabe adverti-lo.

Tudo isso nos faz lembrar o governo de José Aparecido de Oliveira, sem modificar nada do que antes, com tanto carinho, foi feito. Limitando-se em acabar as obras já iniciadas, construindo outras que faltavam, como a Catedral e seus vitrais, a Praça dos Três Poderes, o Panteão e a Pira, o Museu do Índio, a Casa dos Cantadores e o Teatro

Amador. Ou então projetando o Setor Cultural do Eixo Monumental e vários edifícios destinados ao Plano Piloto ou às cidades satélites, cuja pobreza o comovia.

Sua preocupação com Brasília era tão grande que, além de assegurar o seu tombamento pelo Patrimônio, a fez Monumento da Humanidade, pela UNESCO.

Correto, de "mãos limpas", como dizia o nosso amigo deixou um exemplo de como um Governador deve amar e defender essa cidade.

Como eram bons os tempos de José Aparecido!